



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

PROCESSO: TC 03.297/02

Administração indireta Municipal. PRESTAÇÃO DE CONTAS do FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PEDRAS DE FOGO, exercício de 2001. RECURSO DE REVISÃO das decisões deste Tribunal. Conhecimento do Recurso, dada sua tempestividade e legitimidade e, no mérito, pelo seu provimento parcial. Regularidade com ressalvas da Prestação de Contas do Fundo Municipal de Saúde de Pedras de Fogo, exercício de 2001, retificando o item 1 do Acórdão APL – TC – 260/2004. Insubsistência dos itens 3 e 5 do Acórdão APL – TC – 260/2004, mantendo-se inalterados os itens 2 e 4.

ACÓRDÃO APL – TC- 00544/2012

1. RELATÓRIO

- 1.01. Este **Tribunal**, na **sessão de 12 de maio de 2004**, examinou o **PROCESSO TC-03.297/02** correspondente à **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS** do **FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PEDRAS DE FOGO**, relativa ao **exercício de 2001**, sob a responsabilidade da gestora Kilza Ribeiro Alves e, emitiu o **Acórdão APL TC 260/2004** para, entre outras **determinações**:
- 1.01.1.** Julgar irregular a prestação de contas, devido a realização de: **a)** contratos com prazo de vigência de seis meses renovados por período consecutivos, excedendo a dois anos; **b)** pessoal contratado por excepcional interesse público contribuindo indevidamente para o regime próprio de Previdência Social; **c)** despesa sem licitação, caracterizando fracionamento de despesas; **d)** notas de empenho emitidas a *posteriori* e, notas de empenho desacompanhadas das notas fiscais; **e)** recibos sem data e notas fiscais sem identificação do comprador.
- 1.01.2.** Aplicar multa à gestora no valor **R\$ 1.624,80** (hum mil seiscientos e vinte e quatro reais e oitenta centavos), com fulcro no que dispõe a Art. 56 da LOTCE.
- 1.01.3.** Assinar o prazo de 60 (sessenta) dias para o restabelecimento da legalidade quanto a: **a)** contratos com prazo de vigência de seis meses renovados por períodos consecutivos, excedendo a dois anos; **b)** pessoal contratado por excepcional interesse público contribuindo indevidamente para o regime Próprio de Previdência Social; **c)** notas de empenho emitidas a *posteriori*.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

- 1.02. Em **21.03.2007**, este **Tribunal** tomou conhecimento do **Recurso de Reconsideração** (Acórdão **APL - TC – 145/2007**) interposto pela interessada em **23.06.2004**, e, no **mérito**, concedeu-lhe **provimento parcial**, para **relevar a irregularidade** quanto a **notas de empenho a posteriori** e considerar **elidida em parte a irregularidade** quanto à **pessoal contratado por excepcional interesse público, contribuindo indevidamente para o regime Próprio de Previdência Social (IPAM)**, visto que a situação permaneceu até o mês de **julho de 2001**.
- 1.03. Foi ajuizada a **Ação de Cobrança Judicial** de nº. 200.2007.752.765-9 pela Procuradoria Geral do Estado referente à **multa aplicada**.
- 1.04. Em **18.02.2009**, este **Plenário**, por meio do **Acórdão APL TC 110/2009**, observou que foi **cumprida a decisão** quanto a: **a) contratos com prazo de vigência de seis meses renovados por períodos consecutivos, excedendo a dois anos; b) pessoal contratado por excepcional interesse público, contribuindo indevidamente para o regime Próprio de Previdência Social; c) notas de empenho emitidas a posteriori e, declarou o cumprimento parcial do Acórdão APL TC 260/04, dada a ausência do recolhimento da multa aplicada**.
- 1.05. Em **31.05.2011**, a interessada interpôs **RECURSO DE REVISÃO** (fls. 613/628), a fim de obter **reformulação da decisão deste Tribunal**, tendo a **Auditoria**, após análise da documentação apresentada, entendido pelo **provimento parcial do recurso**, com vistas a **considerar regularizada** a situação dos **contratados com prazos de vigência de seis meses renovados por períodos consecutivos**, excedendo a dois anos.
- 1.06. Chamado a se pronunciar sobre o assunto, a Procuradora do **Ministério Público junto ao Tribunal**, ELVIRA SAMARA PEREIRA DE OLIVEIRA, observou que para admitir-se a **revisão** é necessário que o documento já existisse ao tempo em que se proferiu a sentença, o que não ocorre no caso em tela, não podendo ser documento criado após a sentença, e, **opinou** preliminarmente, pelo **não conhecimento do recurso de revisão**, posto que não foram atendidos os requisitos estabelecidos no **art. 35 da Lei Orgânica desta Corte** e, no **mérito** pelo seu **não provimento**, visto que as **razões do recorrente não foram suficientes para alterar o conteúdo da decisão**.
- 1.07. O Processo foi incluído na pauta desta sessão, **com notificação dos interessados**.

2. VOTO DO RELATOR

No presente processo, o **Relator** entende que das **irregularidades** que **macularam as contas, três (03) foram regularizadas**, conforme entendeu a **Corregedoria deste Tribunal** (contratos com prazo de vigência de seis meses renovados por período consecutivos, excedendo a dois anos; pessoal contratado por excepcional interesse público contribuindo indevidamente para o regime Próprio de Previdência Social e notas de empenho emitidas a *posteriori*, inclusive esta última já havia sido relevada, por ocasião do Recurso de Reconsideração).



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

Com relação à **despesa não licitada**, no valor de **R\$ 47.453,30**, compulsando os **autos**, verifica-se que deste total, **R\$ 11.000,50** se refere à **despesa de exercício anterior**, conforme **nota fiscal** de nº **002882**, datada de **26.12.2000** (fls. 217/218), cujo **pagamento** ocorreu em **2001**. Assim, fica **retificado** para **R\$ 36.452,80**, o valor da **despesa não licitada**, o que corresponde a **1,36%** da **despesa total realizada**, merecendo tal percentual ser **relevado**, por ser **ínfimo**.

Por outro lado, **restaram** as **irregularidades** concernentes a **notas de empenho desacompanhadas das notas fiscais, recibos sem data e notas fiscais sem identificação do comprador**, passíveis de **aplicação de multa**.

Feitas estas verificações, o **Relator vota** pelo (a):

- a) Conhecimento do **Recurso de Revisão**, dada sua tempestividade e legitimidade e, no **mérito**, pelo seu **provimento parcial**.
- b) Julgamento **regular com ressalvas** a Prestação de Contas do Fundo Municipal de Saúde de Pedras de Fogo, relativa ao exercício de 2001, de responsabilidade da Sra. Kilza Ribeiro Alves, retificando o item 1 do Acórdão APL – TC – 260/2004.
- c) Insubsistência dos itens 3 e 5 do **Acórdão APL – TC – 260/2004**, mantendo-se inalterados os itens 2 e 4.

3. DECISÃO DO TRIBUNAL

Vistos, relatados e discutidos os autos do PROCESSO TC-03.297/02, os MEMBROS do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA (TCE-PB), à unanimidade, com o impedimento do Conselheiro André Carlo Torres Pontes, na sessão realizada nesta data, ACORDAM em:

- I. Conhecer do Recurso de Revisão, dada sua tempestividade e legitimidade e, no mérito, pelo seu provimento parcial.***
- II. Julgar regular com ressalvas a Prestação de Contas do Fundo Municipal de Saúde de Pedras de Fogo, relativa ao exercício de 2001, de responsabilidade da Sra. Kilza Ribeiro Alves, retificando o item 1 do Acórdão APL – TC – 260/2004.***
- III. Declarar insubsistentes os itens 3 e 5 do referido Acórdão, mantendo-se inalterados os itens 2 e 4.***



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

Publique-se, intime-se e registre-se.

Sala das Sessões do TCE-PB – Plenário Ministro João Agripino.

João Pessoa, 01 de agosto de 2012

Conselheiro Fernando Rodrigues Catão – Presidente

Conselheiro Nominando Diniz – Relator

Isabella Barbosa Marinho Falcão
Procuradora Geral do Ministério Público junto ao Tribunal

TC 03.297/02